



ISSN 2674-8169



Latindex



DOI



## ***Perfil epidemiológico da sífilis em gestantes no Nordeste brasileiro a partir de dados do DATASUS (2018–2021)***

Fernando da Silva Sena<sup>1</sup>, Samantha Barros Oliveira da Costa<sup>2</sup>, Kamila Vitória Barros Gonçalves<sup>3</sup>, Jose Henrique Pereira dos Santos<sup>4</sup>, Eduarda Cutrim Penha de Sousa<sup>5</sup>, Quéren Hapuque Silva Matos<sup>6</sup>, Eleyson Rodrigues Valeriano<sup>7</sup>, Pedro Paulo Batista de Araujo<sup>8</sup>, Francisca Simone Soares Lima<sup>9</sup>, Thaís Borges dos Santos<sup>10</sup>, Vinícius de Sousa Silva<sup>11</sup>, Pedro Fachine Honorato<sup>12</sup>, Maria Vitoria da Silva Pereira<sup>13</sup>, Paulo Henrique Martins Sousa<sup>14</sup>, Ruan da Costa Silva dos Santos<sup>15</sup>, Maria Ligia Santos de França<sup>16</sup>



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n2p124-136>

Artigo recebido em 4 de Janeiro e publicado em 4 de Fevereiro de 2026

### **ARTIGO ORIGINAL**

#### **RESUMO**

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que representa um importante problema de saúde pública, especialmente durante a gestação, devido ao risco de transmissão vertical e às graves consequências materno-infantis, como aborto espontâneo, natimortalidade, prematuridade e malformações congênitas. No Nordeste do Brasil, desigualdades sociais, limitações no acesso aos serviços de saúde, falhas na assistência pré-natal e dificuldades no diagnóstico e tratamento oportunos contribuem para a persistência de elevados índices da doença, configurando um desafio contínuo para os sistemas de saúde. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar a prevalência da sífilis em gestantes no Nordeste brasileiro. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa, realizado a partir da análise de dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes aos casos confirmados de sífilis em gestantes notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de 2018 a 2021. Foram analisadas variáveis como distribuição geográfica por estado, faixa etária, raça/cor e nível de escolaridade. No período investigado, registraram-se 47.014 casos confirmados de sífilis em gestantes na região Nordeste, com maior concentração no estado de Pernambuco, responsável por 22,8% dos casos, seguido pela Bahia. Observou-se predominância da infecção entre gestantes com idade entre 20 e 39 anos (73,0%), de raça/cor parda (71,0%) e com escolaridade entre a 5ª e a 8ª série do ensino fundamental incompleto (22,2%). Embora tenha sido identificada uma tendência de redução dos casos ao longo dos anos analisados, os números permanecem expressivos. Conclui-se que a sífilis na gestação permanece como

um relevante problema de saúde pública no Nordeste brasileiro, evidenciando a necessidade de fortalecimento da vigilância epidemiológica, ampliação do acesso ao diagnóstico e tratamento oportunos, além da implementação de estratégias direcionadas às populações mais vulneráveis, visando à redução das desigualdades sociais e à prevenção da transmissão vertical da doença.

**Palavras-chave:** Sífilis; Gravidez; Vigilância em saúde pública.

## Epidemiological Profile of Syphilis Among Pregnant Women in Northeastern Brazil Based on DATASUS Data (2018–2021)

### ABSTRACT

Syphilis is a sexually transmitted infection caused by the bacterium *Treponema pallidum* and represents a major public health problem, especially during pregnancy, due to the risk of vertical transmission and severe maternal and neonatal outcomes, such as spontaneous abortion, stillbirth, prematurity, and congenital malformations. In Northeastern Brazil, social inequalities, limited access to health services, deficiencies in prenatal care, and challenges related to timely diagnosis and treatment contribute to the persistence of high rates of gestational syphilis, posing an ongoing challenge for health systems. In this context, this study aimed to analyze the prevalence of syphilis among pregnant women in Northeastern Brazil. This is a descriptive epidemiological study with a quantitative approach, conducted using secondary data from the Department of Informatics of the Brazilian Unified Health System (DATASUS), including confirmed cases of syphilis in pregnant women reported to the Notifiable Diseases Information System (SINAN) between 2018 and 2021. Variables such as geographic distribution by state, age group, race/skin color, and educational level were analyzed. During the study period, 47,014 confirmed cases of syphilis in pregnant women were recorded in the Northeast region, with the highest proportion observed in the state of Pernambuco (22.8%), followed by Bahia. The infection was more prevalent among pregnant women aged 20 to 39 years (73.0%), of brown race/skin color (71.0%), and with low educational attainment, particularly those with incomplete elementary education between the 5th and 8th grades (22.2%). Although a downward trend in the number of cases was observed over the analyzed years, the figures remain considerably high. The findings indicate that gestational syphilis continues to be a significant public health issue in Northeastern Brazil, highlighting the need to strengthen epidemiological surveillance, expand access to timely diagnosis and treatment, and implement targeted strategies aimed at vulnerable populations to reduce social inequalities and prevent vertical transmission of the disease.

**Keywords:** Syphilis; Pregnancy; Public health surveillance.

**Instituição afiliada** – Universidade estadual do Maranhão (UEMA - Campus Bacabal)<sup>1,2,3,4,6,8,9,10,13</sup>; Universidade Federal do Maranhão (UFMA – Campus São Luis)<sup>5,11</sup>; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA - Campus Codó)<sup>7</sup>, Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM)<sup>12</sup>

**Autor correspondente:** Fernando da Silva Sena [fernandobasss16@gmail.com](mailto:fernandobasss16@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **INTRODUÇÃO**

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que permanece como um importante problema de saúde pública, sobretudo quando ocorre durante a gestação. A ausência de diagnóstico e tratamento oportunos pode resultar em desfechos adversos graves, afetando tanto a saúde materna quanto o desenvolvimento fetal (Satler, 2023). No contexto da gravidez, a infecção apresenta elevada relevância epidemiológica devido ao risco de transmissão vertical e às implicações clínicas associadas.

A transmissão vertical da sífilis, caracterizada pela passagem da bactéria da mãe para o feto, pode ocasionar complicações severas, como aborto espontâneo, natimortalidade, prematuridade e malformações congênitas. Esses desfechos reforçam a importância do diagnóstico precoce e da condução adequada dos casos durante o pré-natal. No Nordeste brasileiro, fatores estruturais como desigualdades socioeconômicas, acesso limitado aos serviços de saúde, baixa adesão ao acompanhamento pré-natal e o estigma relacionado às infecções sexualmente transmissíveis contribuem para a persistência da doença na população gestante (Macêdo et al., 2020).

O controle da sífilis na gestação baseia-se, fundamentalmente, na realização da triagem sorológica durante o pré-natal e no tratamento adequado das gestantes e de seus parceiros sexuais. A qualidade da assistência pré-natal exerce papel central na prevenção da transmissão vertical, sendo a penicilina o fármaco de escolha e o único recomendado para uso durante a gestação, com elevada eficácia na prevenção da sífilis congênita em todos os estágios da infecção (Cavalcante et al., 2017).

Apesar dos avanços terapêuticos e das estratégias de controle implementadas, a sífilis gestacional continua apresentando elevada incidência no Nordeste do Brasil, configurando-se como um desafio persistente para os serviços de saúde. Estudos indicam que mulheres em idade fértil, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade social e com acesso limitado à informação e aos serviços de saúde, constituem o grupo mais afetado (Oliveira et al., 2023; Pinheiro; Jardim, 2021).

Diante desse cenário, a investigação da sífilis na gestação no Nordeste brasileiro torna-se fundamental para a compreensão do perfil epidemiológico da doença e para o

fortalecimento das ações de vigilância em saúde. A análise desse agravo permite subsidiar o planejamento de políticas públicas mais eficazes, voltadas à prevenção, ao diagnóstico precoce e ao tratamento oportuno da sífilis durante a gravidez, contribuindo para a redução da morbimortalidade materno-infantil na região.

## **METODOLOGIA**

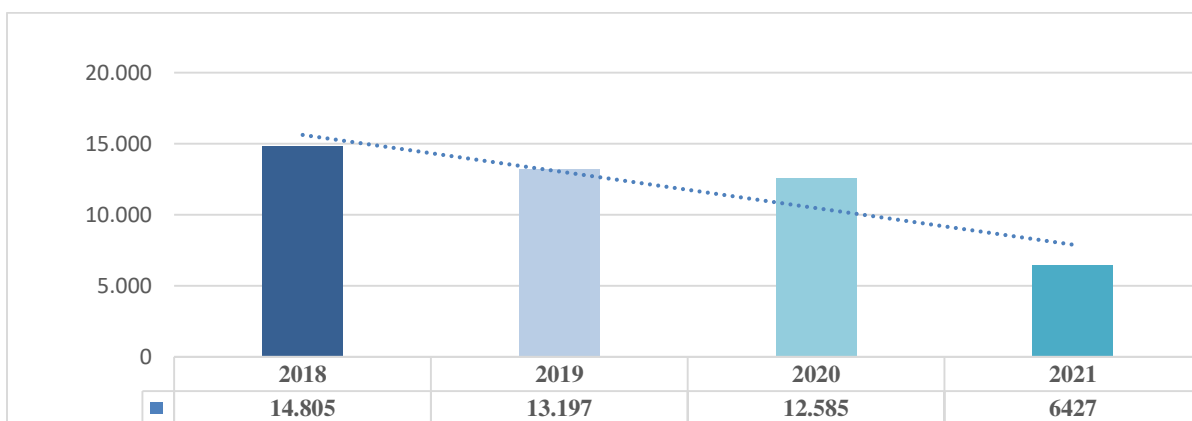
Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa, realizado a partir da análise de dados secundários provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), disponibilizados pelo Ministério da Saúde. Foram analisados os casos confirmados de sífilis em gestantes notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), ocorridos na região Nordeste do Brasil, no período de 2018 a 2021.

As variáveis consideradas no estudo incluíram o número de casos por ano, a distribuição geográfica por estado, a faixa etária, a raça/cor e o nível de escolaridade das gestantes. Para a organização, tabulação e tratamento inicial dos dados, utilizou-se o software Microsoft Office Excel®, versão 2019 para Windows. A análise estatística foi realizada por meio do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 19.2, e os resultados foram apresentados na forma de tabelas e gráfico.

Os critérios de inclusão abrangeram todos os casos confirmados de sífilis em gestantes registrados no SINAN e disponíveis na base de dados do DATASUS, referentes à região Nordeste do Brasil, no período de 2018 a 2021. Foram excluídos os registros provenientes de outras regiões do país, aqueles fora do intervalo temporal estabelecido e os casos com informações incompletas ou inconsistentes nas variáveis analisadas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

**Gráfico 1** – Casos confirmados de sífilis em gestantes na região nordeste do Brasil, segundo ano



Fonte: Elaborado pelos autores com base no DATASUS, 2026.

Os resultados indicam uma diminuição no número de casos de sífilis na gestação de 2018 a 2021, com uma redução substancial observada no último ano do estudo. No entanto, apesar dessa tendência decrescente, os números ainda permanecem alarmantemente elevados, destacando a necessidade urgente de intervenções eficazes para prevenção, diagnóstico e tratamento dessa infecção durante a gravidez na região do Nordeste brasileiro.

Os resultados encontrados corroboram com a preocupação global em relação à sífilis na gestação, destacando a relevância de políticas públicas e práticas de saúde que visam a prevenção e controle dessa infecção. A redução observada nos casos ao longo do período de estudo pode ser atribuída a uma série de fatores, incluindo campanhas de conscientização, programas de rastreamento e intervenções clínicas.

**Tabela 1** – Casos confirmados de sífilis em gestantes na região nordeste do Brasil, segundo estado

Estados	2018		2019		2020		2021		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
MA	1.882	12,7%	1.620	12,3%	1.265	10,1%	697	10,8%	5.464	11,6%
PI	761	5,1%	805	6,1%	596	4,7%	174	2,7%	2.336	5,0%
CE	2.149	14,5%	2.189	16,6%	2.159	17,2%	961	15,0%	7.458	15,9%
RN	790	5,3%	894	6,8%	901	7,2%	418	6,5%	3.003	6,4%
PB	698	4,7%	743	5,6%	701	5,6%	352	5,5%	2.494	5,3%
PE	3.025	20,4%	3.147	23,8%	3.104	24,7%	1.423	22,1%	10.699	22,8%
AL	950	6,4%	768	5,8%	764	6,1%	337	5,2%	2.819	6,0%
SE	662	4,5%	754	5,7%	874	6,9%	442	6,9%	2.732	5,8%
BA	3.888	26,3%	2.277	17,3%	2.221	17,6%	1.623	25,3%	10.009	21,3%
<b>Total</b>	<b>14.805</b>	<b>31,5%</b>	<b>13.197</b>	<b>28,1%</b>	<b>12.585</b>	<b>26,8%</b>	<b>6.427</b>	<b>13,7%</b>	<b>47.014</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelos autores com base no DATASUS, 2026.

Os resultados apresentados na Tabela 1 revelam a prevalência da sífilis na gestação na região nordeste do Brasil ao longo dos anos de 2018 a 2021, segmentados por estado. É observado um total de 47.014 casos confirmados durante o período analisado.

Analisando o total de casos ao longo dos quatro anos, Pernambuco (PE) se destaca como o estado com a maior quantidade de casos confirmados, representando 22,8% do total, seguido pela Bahia (BA) com 21,3%. Por outro lado, o Piauí (PI) apresentou o estado com a menor porcentagem de casos, com 5,0%.

A pesquisa de Soares de Sousa *et al.* (2021) reforça essa observação ao identificar que os estados da Bahia, Pernambuco, Ceará e Maranhão se destacam com números de casos superiores aos demais estados nordestinos.

De acordo com o Boletim Epidemiológico de Sífilis de 2021, que apresenta dados relativos a 2020, Pernambuco foi classificado como o quinto estado com maior incidência de casos de sífilis em gestantes a nível nacional e o primeiro na região Nordeste (Brasil, 2021).

Entretanto, é importante pontuar que existe subnotificação de casos em municípios que possuem menor disponibilidade de recursos (Carvalho; Brito, 2014). Consoante a isso, em estudo ecológico, observou-se que a incidência de sífilis em gestantes em municípios com maior oferta de teste rápido foi até 1,63 vezes maior do que em municípios com menor oferta (Figueiredo *et al.*, 2020).

Portando, essas constatações destacam a necessidade urgente de fortalecer os sistemas de saúde, a vigilância epidemiológica e o acesso a testes e tratamento para enfrentar eficazmente esse desafio de saúde pública.

**Tabela 2** – Casos confirmados de sífilis em gestantes na região nordeste do Brasil, segundo faixa etária

Idade	2018		2019		2020		2021		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<1Ano	2	0,0%	2	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	4	0,0%
1 - 4	0	0,0%	1	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	0,0%
10 - 14	185	1,2%	179	1,4%	167	1,3%	71	1,1%	602	1,3%
15 - 19	3.643	24,6%	3.117	23,6%	2.906	23,1%	1.384	21,5%	11.050	23,5%
20 - 39	10.650	71,9%	9.615	72,9%	9.237	73,4%	4.819	75,0%	34.321	73,0%

40 - 59	325	2,2%	283	2,1%	275	2,2%	153	2,4%	<b>1.036</b>	<b>2,2%</b>
<b>Total</b>	<b>14.805</b>	<b>31,5%</b>	<b>13.197</b>	<b>28,1%</b>	<b>12.585</b>	<b>26,8%</b>	<b>6427</b>	<b>13,7%</b>	<b>47.014</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Elaborado pelos autores com base no DATASUS, 2026.

Os resultados da Tabela 2 relevam que a faixa etária de 20 a 39 anos é a mais atingida, representando aproximadamente 73,0% do total de casos confirmados, evidenciando a relevância da sífilis na gestação nesse grupo demográfico.

Uma pesquisa de Rodrigues *et al.* (2023) e Lima *et al.* (2022) corroboram essa constatação, evidenciando que a maior incidência ocorre nas gestantes com idades entre 20 e 39 anos, com percentuais semelhantes de 66,60% e 54,1%.

No que se refere à predominância de mulheres na faixa etária entre 20 e 39 anos, isso pode estar relacionado ao fato de ser a fase sexual mais intensa da vida, em que muitas vezes há maior exposição a comportamentos de risco, como relações sexuais desprotegidas ou múltiplos parceiros, aumentando assim a probabilidade de contrair infecções sexualmente transmissíveis, como a sífilis (Maschio-Lima *et al.*, 2019).

Esses resultados indicam que a sífilis na gestação afeta predominantemente mulheres mais jovens, destacando a necessidade de abordagens preventivas e educativas direcionadas a essa população. Essas informações são cruciais para o desenvolvimento de políticas de saúde pública, mas podem ser eficazes na prevenção, diagnóstico e tratamento da sífilis durante a gravidez na região Nordeste do Brasil.

**Tabela 3** – Casos confirmados de sífilis em gestantes na região nordeste do Brasil, segundo raça/cor

Raça	2018		2019		2020		2021		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Igorado	1.054	7,1%	806	6,1%	695	5,5%	381	5,9%	<b>2.936</b>	<b>6,2%</b>
Branca	1.610	10,9%	1.596	12,1%	1.319	10,5%	595	9,3%	<b>5.120</b>	<b>10,9%</b>
Preta	1.781	12,0%	1.251	9,5%	1.184	9,4%	713	11,1%	<b>4.929</b>	<b>10,5%</b>
Amarelo	155	1,0%	137	1,0%	119	0,9%	59	0,9%	<b>470</b>	<b>1,0%</b>
Parda	10.151	68,6%	9.349	70,8%	9.216	73,2%	4.653	72,4%	<b>33.369</b>	<b>71,0%</b>
Indígenas	54	0,4%	58	0,4%	52	0,4%	26	0,4%	<b>190</b>	<b>0,4%</b>
<b>Total</b>	<b>14.805</b>	<b>31,5%</b>	<b>13.197</b>	<b>28,1%</b>	<b>12.585</b>	<b>26,8%</b>	<b>6427</b>	<b>13,7%</b>	<b>47.014</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Elaborado pelos autores com base no DATASUS, 2026.

Ao observar a distribuição por etnia, apresentados na Tabela 3, é evidente que a maioria dos casos ocorre em gestantes pardas, representando aproximadamente 71,0% do total ao longo do período aplicado. Gestantes brancas representam a segunda maior

proporção de casos, com cerca de 10,9% do total.

Essa predominância de casos entre gestantes pardas é consistentemente observada em outros estudos, como o de Sousa *et al.* (2020) e Domingues; Leal (2016), que também identificaram uma proporção significativa de gestantes pardas afetadas pela sífilis. Essa tendência é corroborada por Ferraz Sousa *et al.* (2022) e Alves *et al.* (2022), que destacam percentuais semelhantes de gestantes pardas afetadas pela doença em suas pesquisas, com 43,31% e 50%.

Isso indica uma tendência consistente de prevalência entre essa população, destacando a necessidade de abordagens específicas e culturalmente sensíveis para alcançar resultados significativos na prevenção e no tratamento da sífilis durante a gravidez.

Entretanto, embora as outras etnias sejam menores, ainda é significativa e requer atenção por parte das políticas de saúde pública. É fundamental garantir que todas as mulheres, independentemente da etnia, tenham acesso igualitário a serviços de prevenção e tratamento.

**Tabela 4** – Casos confirmados de sífilis em gestantes na região nordeste do Brasil, segundo escolaridade

Grau	2018		2019		2020		2021		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Ign/Bran	3.723	25,1%	3.178	24,1%	3.281	26,1%	1.953	30,4%	<b>12.135</b>	<b>25,8%</b>
Analfab	132	0,9%	101	0,8%	80	0,6%	48	0,7%	<b>361</b>	<b>0,8%</b>
1ª-4ª inc	950	6,4%	761	5,8%	645	5,1%	273	4,2%	<b>2.629</b>	<b>5,6%</b>
4ª com	601	4,1%	548	4,2%	481	3,8%	235	3,7%	<b>1.865</b>	<b>4,0%</b>
5ª-8ª inc	3.444	23,3%	3.029	23,0%	2.667	21,2%	1.285	20,0%	<b>10.425</b>	<b>22,2%</b>
E.f.com	1.235	8,3%	1.139	8,6%	1.091	8,7%	495	7,7%	<b>3.960</b>	<b>8,4%</b>
E.m.inc	1.841	12,4%	1.717	13,0%	1.606	12,8%	782	12,2%	<b>5.946</b>	<b>12,6%</b>
E.m.com	2.611	17,6%	2.471	18,7%	2.467	19,6%	1.227	19,1%	<b>8.776</b>	<b>18,7%</b>
E.s.inc	130	0,9%	129	1,0%	151	1,2%	64	1,0%	<b>474</b>	<b>1,0%</b>
E.s.com	136	0,9%	121	0,9%	116	0,9%	64	1,0%	<b>437</b>	<b>0,9%</b>
Na	2	0,0%	3	0,0%	0	0,0%	1	0,0%	<b>6</b>	<b>0,0%</b>
<b>Total</b>	<b>14.805</b>	<b>31,5%</b>	<b>13.197</b>	<b>28,1%</b>	<b>12.585</b>	<b>26,8%</b>	<b>6427</b>	<b>13,7%</b>	<b>47.014</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Elaborado pelos autores com base no DATASUS, 2026.

ING – Ignorado; BRAN – Branco; INC - Incompleto; COM - completo; EF - Ensino Fundamental; EM - Ensino médio; ES – Ensino superior; NA- Não se aplica.

Ao observar a distribuição dos casos confirmados por escolaridade, apresentada na Tabela 4, percebe-se que a maioria das gestantes afetadas pela sífilis possui níveis educacionais mais baixos. A 5ª a 8ª série do ensino fundamental incompleto lidera em

primeiro lugar, representando 22,2% do total, seguida pelo ensino médio completo, com 18,7%.

Esses achados são consistentes com os dados do Boletim do Ministério da Saúde no Brasil, que indicam que a maioria das mulheres declaradas com sífilis possui apenas o ensino fundamental completo ou incompleto, seguido pelo ensino médio completo ou incompleto, enquanto uma pequena parcela possui nível superior de escolaridade (Ministério da saúde, 2019).

Estudos adicionais, como os de Pereira *et al.* (2020) e Correia *et al.* (2022) corroboram essa associação entre baixa escolaridade e incidência de sífilis na gestação, destacando que uma proporção significativa das gestantes afetadas possui níveis educacionais até o ensino fundamental: 54,06% e 24,5%, respectivamente. O estudo de Brito *et al.* (2022) também confirma essa relação, evidenciando que uma parcela específica das gestantes afetadas pertencia à quinta à oitava série incompleta com 23,5%.

A contribuição de Pereira *et al.* (2020) e Vieira *et al.* (2021) ressalta que o baixo nível de escolaridade e a falta de conhecimento representam fatores significativos na ocorrência da sífilis na gestação. A falta de compreensão sobre a importância das medidas de prevenção pode levar a uma maior vulnerabilidade das gestantes, aumentando o risco de contrair a doença.

É importante destacar que, apesar das diferenças nas proporções de casos confirmados entre os diferentes níveis de escolaridade, a sífilis na gestação é uma preocupação de saúde pública em todas as faixas educacionais.

Esses resultados destacam a necessidade urgente de implementar medidas de prevenção, diagnóstico e tratamento da sífilis durante a gravidez, especialmente entre as gestantes com menor nível de escolaridade. Políticas públicas que visam educar e conscientizar as mulheres sobre a importância do pré-natal adequado e do acesso aos serviços de saúde são fundamentais para reduzir a incidência dessa tecnologia e suas consequências adversárias para a saúde materno-infantil.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados deste estudo são de extrema relevância para a saúde pública, ao



fornecerem subsídios que podem orientar a formulação e o aprimoramento de políticas e práticas voltadas à prevenção, ao diagnóstico e ao tratamento da sífilis durante a gestação. Os achados evidenciam a necessidade premente de fortalecer os sistemas de saúde, aprimorar a vigilância epidemiológica e ampliar o acesso oportuno aos testes diagnósticos e ao tratamento adequado.

Além disso, destaca-se a importância de intensificar ações de educação em saúde e estratégias de conscientização da população, especialmente entre gestantes mais jovens e aquelas com menor nível de escolaridade, grupos que apresentaram maior vulnerabilidade à infecção. A distribuição dos casos segundo raça/cor e escolaridade revela disparidades significativas, reforçando a necessidade de abordagens culturalmente sensíveis e da garantia de acesso equitativo aos serviços de saúde.

Ao alcançar o objetivo proposto de analisar a prevalência da sífilis na gestação no Nordeste brasileiro, este estudo contribui para a compreensão do perfil epidemiológico da doença e oferece suporte à implementação de medidas concretas capazes de reduzir a incidência da infecção e suas consequências adversas para a saúde materno-infantil. Dessa forma, os resultados reforçam a importância do fortalecimento das ações de vigilância, do cuidado pré-natal qualificado e da redução das desigualdades regionais no enfrentamento da sífilis gestacional.

## REFERÊNCIAS

ALVES, S. C. F. *et al.* Aspectos epidemiológicos dos casos de sífilis em gestantes no Brasil de 2015 a 2020. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 2, p. e9673, fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico de Sífilis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRITO, L. de C. *et al.* Análise da incidência de sífilis congênita relacionada ao nível de escolaridade das gestantes no Brasil entre 2011 e 2021. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 5, p. 19323–19332, set. 2022.

CARVALHO, I. da S.; BRITO, R. S. de. Sífilis congênita no Rio Grande do Norte: estudo descritivo



do período de 2007 a 2010. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, n. 2, p. 287–294, jun. 2014.

CAVALCANTE, P. A. de M. *et al.* Sífilis gestacional e congênita em Palmas, Tocantins, 2007–2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, n. 2, p. 255–264, mar. 2017.

CORREIA, D. M. *et al.* Análise dos níveis de escolaridade nos casos de sífilis na gestação e sífilis congênita no Brasil, 2010–2019. **Saúde em Redes**, v. 8, n. 3, p. 221–238, dez. 2022.

DOMINGUES, R. M. S. M.; LEAL, M. do C. Incidência de sífilis congênita e fatores associados à transmissão vertical da sífilis: dados do estudo Nascer no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, n. 6, 2016.

FERRAZ SOUSA, A. C. *et al.* Análise epidemiológica dos casos de sífilis na gestação em Uberlândia (MG) de 2011 a 2020. **Journal Health NPEPS**, v. 7, n. 1, p. e5666, 2022.

FIGUEIREDO, D. C. M. M. de *et al.* Relação entre oferta de diagnóstico e tratamento da sífilis na atenção básica e a incidência de sífilis gestacional e congênita. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 3, 2020.

LIMA, L. P. de *et al.* O aumento de casos de sífilis em gestantes no ano de 2021 em Pernambuco. In: **DOENÇAS infecciosas parasitárias – Edição II**. [S.l.]: Editora Pasteur, 2022. p. 66–73.

MACÊDO, V. C. de *et al.* Sífilis na gestação: barreiras na assistência pré-natal para o controle da transmissão vertical. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 28, n. 4, p. 518–528, dez. 2020.

MASCHIO-LIMA, T. *et al.* Epidemiological profile of patients with congenital and gestational syphilis in a city in the State of São Paulo, Brazil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 19, n. 4, p. 865–872, dez. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico de Sífilis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

OLIVEIRA, L. G. F. *et al.* Cenário das desigualdades regionais no acesso à atenção primária à saúde no Brasil. In: **Acesso à saúde: desafios, perspectivas, soluções e oportunidades na Atenção Primária à Saúde**. [S.l.]: Pedro & João Editores, 2023. p. 17–31.

PEREIRA, A. L. *et al.* Impacto do grau de escolaridade e da idade no diagnóstico tardio de sífilis em gestantes. **Femina**, v. 48, p. 563–570, 2020.

PINHEIRO, D. da S.; JARDIM, P. C. B. V. Mortalidade por doença isquêmica do coração no Brasil: disparidades no Nordeste. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 117, n. 1, p. 61–62, jul. 2021.

RODRIGUES, G. M. *et al.* Perfil epidemiológico da sífilis em gestantes no estado do Amapá no período de 2018 a 2021. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 27, p. 103566, out. 2023.

SATLER, L. D. **Análise do perfil epidemiológico da sífilis em Manhuaçu-MG: desafios na prevenção**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso – Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso.

SOARES DE SOUSA, S. *et al.* Aspectos clínico-epidemiológicos da sífilis gestacional no Nordeste do Brasil. **Revista Ciência Plural**, v. 8, n. 1, p. e22522, out. 2021.

SOUSA, F. das C. A. *et al.* Perfil da sífilis na gestação no período de 2007 a 2016 em Caxias-MA. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 91, n. 29, abr. 2020.

VIEIRA, I. S. A. *et al.* Características epidemiológicas dos casos de sífilis congênita no estado da Paraíba. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e46910413511, abr. 2021.